



Os muros do mundo contemporâneo: considerações históricas e fronteiriças na Rota dos Bálcãs

Larissa Caroline Silva * Emille Mainardes Demicio 

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

*Autor correspondente. E-mail: larissa.caroline@aluno.uepb.edu.br

Resumo

O trabalho tem como objetivo investigar como a construção de muros na Rota dos Bálcãs causa efeito nos fluxos migratórios na perspectiva de direitos humanos. A Rota dos Bálcãs, uma importante passagem migratória localizada na Península Balcânica, tem sido historicamente marcada por conflitos e deslocamentos populacionais. Nos últimos anos, especialmente durante a crise de refugiados de 2015, tornou-se um caminho essencial para deslocados e migrantes em direção à Europa Ocidental. Assim, a construção de muros na região surge como uma resposta ao aumento da migração, levantando questões sobre a violação de direitos humanos e a eficácia dessas barreiras. Atualmente, existem sete muros ativos ao longo da rota, simbolizando as tensões entre os ideais europeus e as realidades políticas e sociais enfrentadas pelos Estados-membros. Utilizando uma abordagem qualitativa, com análise histórica e documental, este estudo examina como essas barreiras físicas impactam os migrantes e as dinâmicas regionais. Conclui-se que, embora os muros possam reduzir temporariamente os fluxos migratórios, eles não resolvem as causas subjacentes da migração e frequentemente resultam em condições desumanas para os migrantes.

Palavras-chaves: Muros, Rota dos Bálcãs, Crise Migratória.

1. Introdução

Inserida no sudeste europeu, a Rota dos Bálcãs está localizada na Península Balcânica que é composta por 11 países, sendo eles: Bósnia e Herzegovina, Kosovo, Sérvia, Macedônia do Norte, Albânia, Romênia, Montenegro, Bulgária, Croácia, Grécia e Eslovênia. A região possui localização estratégica, já que conecta o continente da Europa e Ásia, e indiretamente a África - que possui vínculo com a rota através do Mar Mediterrâneo e do Oriente Médio -, explicando em grande parte os conflitos contemporâneos envolvendo questões de soberania, cultura, política e migração (Lindgren Alves 2013).

A região dos Balcãs foi palco de conflitos territorialistas durante os anos de 1912-13, que sucederam provocações diretas quanto ao início da Primeira Guerra Mundial e sua participação ativa na Segunda Guerra. Mais à frente, durante a dissolução da antiga Iugoslávia (1991-92), o território balcânico foi alvo de crescentes manifestações nacionalistas que almejavam a independência dos Estados após o falecimento do antigo líder socialista Josip Broz Tito (1892-1980). Essas rebeliões tiveram um impacto direto na morte de civis e no constante fluxo de pessoas em busca de segurança fora do seu território de origem.

Assim, a rota dos Balcãs se tornou um dos principais caminhos de deslocamento migratório, tendo sido utilizada na Segunda Guerra Mundial, e, posteriormente, por refugiados das guerras da Dissolução da Iugoslávia, Primavera Árabe (2010-12) e por imigrantes dos conflitos alarmantes do continente africano e Oriente Médio. Em 2015, por intermédio da maior crise migratória, o fluxo de exilados no continente europeu aumentou gradativamente, sendo reconhecido pela União Europeia (UE) como o maior desafio migratório do século XXI, a ser resolvido no contexto europeu (Ferreira 2016).

Dessa forma, a construção de muros ao longo da rota dos Balcãs tem sido reflexo de uma resposta multifacetada à crise migratória (Gueraldi 2022). Como mencionado por Marshall (2021), os muros são acompanhados por discursos nacionalistas, particularmente no Leste Europeu, onde líderes políticos conversadores nomeiam a imigração como uma ameaça terrorista para justificar políticas extremas. Outrossim, Marshall (2021) aponta que a construção dessas barreiras contraria diretamente os próprios princípios fundadores da União Europeia – o que se torna preocupante, à medida que a tendência foi iniciada por dois Estados-membros do bloco – Grécia e Bulgária – que se baseiam na promoção dos direitos humanos e na solidariedade. Essas medidas restritivas desafiam esses valores, causando tensões internas. Enquanto alguns participantes, como a Alemanha, adotam uma abordagem mais acolhedora, e outros, como exemplo da Hungria, resistem às diretrizes da UE¹.

A análise da construção de muros na rota dos Balcãs é crucial para entender as dinâmicas contemporâneas da política migratória europeia e suas profundas implicações socioeconômicas e culturais para a região, assim como as motivações políticas e securitárias que levam os países a adotarem medidas extremas, tal como a construção de uma barreira física em suas fronteiras. Por outro lado, essa política acarreta uma crescente onda de nacionalismo e xenofobia, oferecendo um campo fértil para estudos interdisciplinares que buscam esclarecer como tais políticas afetam a coesão social e os direitos humanos de refugiados impedidos de utilizar a rota para adentrar nos países signatários, assim como o tratamento desumano que recebem ao aguardar o lento processo de aceitação de asilo nas fronteiras e no mar Mediterrâneo.

Perante o exposto, este artigo busca responder à seguinte questão de pesquisa: como a construção de muros na Rota dos Balcãs afeta os fluxos migratórios, as dinâmicas regionais e os direitos humanos? Considera-se como hipótese que, embora esses muros possam reduzir temporariamente os fluxos migratórios, eles não solucionam as causas

1. Muros existentes: Turquia e Grécia, Turquia e Bulgária, Grécia e Macedônia, Croácia e Sérvia, Áustria e Eslovênia, Hungria e Sérvia, Hungria e Croácia. O artigo trará uma seção dedicada ao detalhamento dos muros.

estruturais da migração e frequentemente resultam em graves violações aos direitos humanos dos migrantes.

Desse modo, o artigo é descritivo e analítico, pois visa descrever circunstancialmente a inter-relação existente entre o fenômeno da construção de muros, a crise de migração europeia, os direitos humanos dos refugiados e a região dos Balcãs. Além disso, optamos pela abordagem qualitativa, pois consiste numa análise crítica dos temas abordados por meio do método indutivo, uma vez que partimos da análise detalhada de casos específicos da construção de muros ao longo da rota dos Balcãs, observando eventos históricos, dados documentais e relatos de violações dos direitos humanos, para formular conclusões mais amplas sobre os efeitos dessas barreiras na política migratória europeia e na dinâmica regional. Outrossim, utilizamos estudo histórico e documental através de revisão bibliográfica e documental envolvendo a pesquisa de documentos oficiais, notícias, livros e artigos relacionados à temática.

2. O que é a Rota dos Balcãs e como se originou

A Rota dos Balcãs é uma passagem geopolítica e cultural de relevância na história europeia, que ocupa uma vasta área no sudeste do continente, e como termo refere-se a área que abrange a Península Balcânica situada entre o Mar Adriático e o Mar Negro (Lindgren Alves 2013). Assim, muitas vezes é vista como um ponto de interseção entre o Oriente e o Ocidente, tendo como palco complexas dinâmicas políticas e sociais, principalmente marcadas pela dissolução de impérios e a formação de estados nacionais.

A região foi dominada pelo Império Otomano, o que deixou um legado profundo nas suas estruturas sociais, culturais e políticas. A fragmentação deste império e a subsequente balcanização da península resultou na formação de diversos Estados nacionais independentes (Lindgren Alves 2013).

Devido aos constantes conflitos na região, a Rota dos Balcãs é uma das principais vias de migração para refugiados e migrantes que buscam chegar ao norte da Europa, tornando-se particularmente ativa devido à sua localização estratégica, uma vez que conecta a Turquia à Europa Ocidental através da Grécia e dos países dos Balcãs Ocidentais. Portanto, historicamente, os Balcãs têm sido um ponto de trânsito devido à proximidade com áreas de conflito no Oriente Médio e na África, e por sua fácil acessibilidade, possibilitando realizar o caminho a pé, por exemplo (Jaranovic 2016).

Em 2015, com o fechamento de outras rotas migratórias, como a do Mediterrâneo Central que se tornou conhecida por sua periculosidade, mais de 800.000 refugiados e migrantes vieram através do Mar Egeu, da Turquia para a Grécia, segundo dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR Brasil 2015). Esses deslocados foram responsáveis por 80% das pessoas que chegavam de forma irregular na Europa e seguiam pelos países balcânicos em direção a Alemanha (Jaranovic 2016).

A figura abaixo apresenta o percurso da Rota dos Balcãs, desde a entrada dos imigrantes através da Turquia, até o final do percurso, na Áustria, de onde eles conseguem adentrar na Alemanha e demais países do Norte da Europa. Além disso, também é apontado alguns locais onde há a incidência de construção de muros, cercas e demais controles fronteiriços (Marshall 2021; Jaranovic 2016).

Desse modo, a recente crise migratória evidenciou a vulnerabilidade e a relevância



Figura 1. Rota dos Balcãs, da Turquia até a Áustria

Fonte: DW (2015).

dessa passagem, com centenas de refugiados atravessando a região em busca de segurança e melhores condições de vida na Europa Ocidental. Este fenômeno ressalta não apenas a importância da Rota dos Balcãs como um corredor migratório, mas também os desafios que os países ao longo dessa rota enfrentam em termos de políticas de migração e segurança. Logo, compreender a dinâmica atual da Rota dos Balcãs requer um mapeamento detalhado dos países que compõem esta rota crucial. No próximo tópico, exploraremos esses países, destacando suas principais características geográficas, políticas e sociais.

3. Mapeamento dos países

Atualmente, a Rota dos Balcãs compreende 11 Estados soberanos², esses países compartilham uma série de características em comum que os conectam e influenciam profundamente suas culturas e religiões.

Primeiramente, todos têm uma história de conflitos e instabilidade interna e externamente, o que agrava, diretamente, a migração. Por exemplo, a região dos Balcãs têm sido palco de diversos conflitos históricos, desde as guerras dos Balcãs (1912–13) até a dissolução da Iugoslávia (1918–1992). Além disso, a maioria dos Estados balcânicos possui populações majoritariamente cristãs ortodoxas, com exceção significativa da Albânia e Bósnia e Herzegovina, que têm populações muçulmanas substanciais. Logo, a diversidade étnica e linguística são uma das características marcantes da região, com múltiplas etnias convivendo em um espaço geográfico limitado, que frequentemente resulta em tensões e conflitos (Lindgren Alves 2013; Jaranovic 2016).

Por conseguinte, a península balcânica é frequentemente percebida como uma região marginal na Europa, um ponto de encontro de diversas culturas que lutam pela afirmação de suas identidades nacionais e religiosas (Lindgren Alves 2013). Essa

2. Albânia, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, Croácia, Eslovênia, Grécia, Macedônia do Norte, Montenegro, Romênia, Sérvia e, parcialmente, a Turquia. A eles se agrega de fato o Kosovo, cuja independência não é universalmente reconhecida.

percepção tem suas raízes nas intervenções externas e nas lutas internas que moldaram a história dos Bálcãs, considerado-os um "barril de pólvora" da Europa (Lindgren Alves 2013).

Por fim, vale enfatizar que a passagem humanitária pela região não condiz somente aos acontecimentos contemporâneos. Conforme exibido neste primeiro capítulo, a região dos Bálcãs é reconhecida pelos seus conflitos iminentes, os quais se encarregaram do deslocamento forçado de refugiados, tal como a utilização da rota como meio de fuga. Portanto, nos próximos tópicos, nos concentraremos na apresentação dos antecedentes da crise migratória e o início da construção de muros.

4. A crise dos refugiados e o fechamento das fronteiras

A década de 1990 foi marcada pelo aumento gradativo de refugiados da antiga Iugoslávia. Foi a segunda vez, desde a Segunda Guerra Mundial, que a rota dos Bálcãs foi utilizada como caminho estratégico de fuga rumo à Europa. A questão dos refugiados tomou atenção da mídia com o deslocamento ocorrido na Síria, no início de 2011, no entanto, países de constantes conflitos já provocavam o deslocamento forçado, como exemplo da África Subsaariana que, em 2005, gerou milhares de exilados que usaram o Mediterrâneo Ocidental para adentrar na União Europeia (Jaranovic 2016).

A Primavera Árabe³ iniciada em 2010 nos países da África e Oriente Médio⁴ incentivou uma série de protestos contra regimes de cunho autoritário e repressor, estimulando a derrubada de governos, como o de Muamar Kadhafi na Líbia, em 2011, induzindo a agitação de pessoas deslocadas através da Rota do Mediterrâneo Central para a Ilha Italiana de Lampedusa (Jaranovic 2016) rumo à Europa.

Nesse sentido, a Turquia se tornou a principal passagem de refugiados vindos da Síria e do Afeganistão⁵, entretanto, os países vizinhos (Grécia e Bulgária) tomaram a iniciativa de criar muros de contingência aos imigrantes, oficializando sua construção em 2012 pela Grécia e em 2013 pela Bulgária.

Os conflitos do Oriente Médio e África são reconhecidos como os mais alarmantes do mundo, em vista da quantidade de acontecimentos sugestivos de pequenas e grandes guerras. De acordo com os dados da ACNUR (s.d), a Síria é o país que mais gerou refugiados no mundo, estimando cerca de 5,5 milhões. Em 2016, na África subsaariana, houve um aumento de quase 737.400 deslocados. Além disso, outros países como o Burundi, Iraque, Nigéria, Eritreia e o Afeganistão também geraram grande número de asilados.

Em 2015, no cenário de guerras expostas e na situação deplorável dos refugiados submetidos a abandonar seu país de origem, o mundo presenciou o maior fluxo migratório. De acordo com a ACNUR, o número de refugiados internacionais aumentou para 244 milhões, e, somente no ano de 2015, foi identificado 1 milhão de refugiados rumo à Europa, também acrescentando que cerca de 972.500 que

3. Presente nos países árabes, a Primavera Árabe ficou conhecida pelos protestos de insatisfação popular nos temas de política, corrupção, perda de direitos e repressão.

4. Sendo eles: Tunísia, Argélia, Líbia, Jordânia, Iêmen, Egito, Síria, Iraque, Bahrein, Mauritània, Omã, Marrocos, Líbano, Arábia Saudita e Sudão.

5. O Afeganistão não fazia parte do cenário da Primavera Árabe, mas continha conflitos internos.

atravessaram o Mar Mediterrâneo e 34 mil que cruzaram da Turquia para a Bulgária e Grécia por vias terrestres (Júnior 2016).

A Europa é vista como ponto de chegada e recomeço por grande parte dos refugiados, que esperam melhores condições de vida e acolhimento. A Alemanha é reconhecida como a segunda no mundo que mais abriga refugiados internacionais (Júnior 2016), porém, em setembro de 2015, o fechamento da sua linha ferroviária que encontra a Áustria, foi uma resposta contra o fluxo migratório, incentivando outros países como a República Tcheca, Hungria, Áustria e Eslováquia a fecharem suas fronteiras (Ferreira 2016).

O parecer alemão foi aprovado pela população, em específico, nos estados de Baden-Württemberg e Renânia-Württemberg, que proliferam um perfil nacionalista. No caso da Áustria, o partido de extrema-direita – Partido da Liberdade (FPÖ) –, pressionou o Governo austríaco a conter o fluxo migratório, que, em resposta à solicitação, adotou medidas rígidas de restrição de asilo, impactando seu vizinho fronteiro, Eslovênia, a também fechar sua fronteira (Ferreira 2016).

Em 2016, após uma conferência convocada pela Áustria junto com 9 países dos Balcãs⁶ e da UE⁷, foi considerado que a UE enfrentava (e enfrenta) a pior crise migratória da história, sendo necessário a cooperação dos países balcânicos quanto a medidas solucionáveis (Ferreira 2016). A solução obtida pelos países balcânicos foi a oficialização do fechamento de suas fronteiras como meio de controlar a entrada de deslocados, traduzindo-se num efeito de cascata. Assim, em 2016, a Rota dos Balcãs foi fechada, sendo criticada pela Grécia – porta de entrada para os Balcãs – e pela Alemanha, já que acolheu grande parte dos exilados.

Os muros balcânicos (que serão mais bem explicados no próximo tópico), são o exemplo das políticas nacionais anti migratórias, que visam proteger seus cidadãos da intensa migração, e que, por outro lado, tendem a prejudicar a passagem dos refugiados, que foram forçados a deixar seu território de origem e têm direito ao asilo em outros países, conforme promulgado no Artigo 14 da Declaração dos Direitos Humanos⁸. Não obstante, é notório analisar desde o início do artigo, que, com base no contexto histórico da região e a Rota dos Balcãs, o fluxo migratório esteve presente desde 1912, mostrando que as políticas de cunho nacionalista – e de extrema-direita – cresceram ao longo dos anos e carregaram em si, uma divisão étnica substancial.

5. A construção de muros na Rota dos Balcãs

É fato que o processo de construção de muros na rota dos Balcãs é uma resposta à crise migratória que a Europa tem enfrentado nos últimos anos. Como já citado anteriormente, a região dos Balcãs Ocidentais tornou-se uma importante zona de trânsito migratório devido à sua posição geopolítica estratégica e aos esforços dos refugiados em evitar as perigosas rotas marítimas do Mediterrâneo Central. A Grécia e a Bulgária, também citadas anteriormente, construíram muros ao longo de suas

6. Eslovênia, Croácia, Bósnia, Sérvia, Bulgária, Montenegro, Macedônia, Albânia e Kosovo.

7. Países dos Balcãs que fazem parte da UE: Grécia, Bulgária, Romênia e Croácia.

8. Artigo 14 da Declaração dos Direitos Humanos (1948): “todo ser humano, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países”.

fronteiras com a Turquia em 2012 e 2014, respectivamente, forçando muitos migrantes a desviarem suas rotas através dos Balcãs (Jaranovic 2016).

O muro entre Grécia e Turquia, a primeira barreira a se erguer em 2012, era caracterizado por ser uma cerca de arame farpado, para impedir a entrada de migrantes e refugiados do Oriente Médio e da África. No entanto, posteriormente essa cerca continuou em desenvolvimento, sendo finalizada em 2021, atualmente ela é feita de aço, possuindo monitoramento por câmeras 24 horas e uma extensão de 40km e altura de 5m (DW 2022). A Figura 2 apresenta o atual muro Evros, que começou a ser construído em 2014, na fronteira entre Grécia e Turquia.



Figura 2. Muro Evros entre Grécia e Turquia

Fonte: Liakos (2021).

Já o muro entre Bulgária e Turquia, localizado na comunidade de Elhovo, a mais atingida pelo fenômeno da imigração ilegal na Bulgária, possui 3 metros de altura e 201 km de extensão (percorrendo toda a fronteira entre os dois países). Este muro também foi construído com intuito de frear o fluxo migratório vindo do Oriente Médio. É importante enfatizar que quando esse muro começou a ser construído em 2014, ele também possuía uma extensão menor de apenas 33 quilômetros e 3m de altura (Marshall 2021).

Em 2015, a Hungria ergueu um muro ao longo de sua fronteira com a Sérvia e a Croácia. Esta ação foi motivada pelo mesmo desejo dos demais países de controlar o fluxo migratório e proteger suas identidades culturais, alinhando-se à retórica de segurança nacional promovida por partidos nacionalistas de direita, como é explicitado por Marshall (2021):

Ela {Hungria} começou construindo uma cerca, primeiro ao longo da fronteira com a Sérvia, depois com a Croácia, terminando com mais de 480 quilômetros de arame farpado para manter as pessoas do lado de fora. Durante o verão de 2015, muitos milhares de imigrantes atravessaram para a Hungria todos os dias; em 2017, esse número tinha sido reduzido a praticamente nenhum. O governo húngaro foi um dos mais francos contra a imigração e os planos da União Europeia para reassentar pessoas (Marshall 2021, 179–180).

As medidas de construção de muros e cercas são frequentemente justificadas pelos governos como necessárias para a segurança nacional, mas também refletem um aumento na xenofobia e no medo de uma "invasão muçulmana", termo utilizado por partidos nacionalistas para promover políticas anti-imigrantes (Jaranovic 2016). Esses partidos afirmam que os refugiados representam uma ameaça à identidade cultural homogênea e aumentam o risco de terrorismo (Jaranovic 2016).

Além da Grécia, Bulgária e Hungria, outros países da região, como Eslovênia e Macedônia, também começaram o processo de construção de muros. A Eslovênia, por exemplo, construiu uma cerca ao longo da divisa com a Croácia⁹, e a Macedônia fez o mesmo na fronteira com a Grécia¹⁰. Esses movimentos indicam uma tendência mais ampla dentro da União Europeia, onde mesmo dentro da zona Schengen, conhecida por ser "sem fronteiras", surgiram controles temporários de fronteira (Marshall 2021).

Atualmente, estima-se que existam sete muros ativos na Rota dos Bálcãs¹¹. Essa situação apresenta uma questão séria para a União Europeia, que foi fundada em princípios de promoção dos Direitos Humanos e solidariedade, mas que, na prática, bloqueia a passagem de refugiados, violando seus direitos humanos e humanitários.

6. Sonhos interrompidos: o drama dos refugiados

Como demonstrado ao longo do trabalho, a construção dos muros é fruto de um ato de política e proteção nacional que infringe o direito ao acolhimento e proteção dos refugiados e quaisquer outros migrantes estrangeiros. De acordo com o Artigo 44° da Quarta Convenção de Genebra (1949):

Ao aplicar as medidas de fiscalização mencionadas na presente Convenção, a Potência detentora não tratará como estrangeiros inimigos, exclusivamente na base de sua subordinação jurídica a um Estado inimigo, os refugiados que não gozem de facto da protecção de qualquer Governo (Convenção de Genebra 1949, 30).

Mais a frente, no artigo 73 do Protocolo Adicional I, é acrescentado que os refugiados devem ser acolhidos sem nenhuma discriminação ou distinção inadequada (ACNUDH 2012). Evidencia-se através destas normas jurídicas, que os estados balcânicos cometem uma série de violações aos direitos dos deslocados, como exemplo dos acampamentos provisórios, em que os migrantes, ao aguardar a aprovação de asilo, se submetem a climas extremos e violência. Na fronteira entre a Hungria e Sérvia, a organização não governamental (ONG) Médicos Sem Fronteiras (MSF), relatam, através de testemunhos de pacientes e médicos, a prática contínua de espancamento contra refugiados, que também são atingidos com spray de pimenta e gás lacrimogêneo (MSF 2022).

9. Importante enfatizar que o muro entre Eslovênia e Croácia não existe mais, ele foi construído em 2015 e possuía 200km de extensão, porém, em 2023 ele foi derrubado pelo governo esloveno (Desku 2023).

10. Foi construído em 2015, está localizado em Gevgelija, Macedônia, possui 32,2 km de extensão e são duas cercas de 2,5 metros (cada).

11. Esses muros estão localizados entre: Turquia e Grécia; Turquia e Bulgária; Grécia e Macedônia; Croácia e Sérvia; Áustria e Eslovênia; Hungria e Sérvia; Hungria e Croácia. Chegou-se a essa quantidade, de acordo com um mapeamento que fizemos desde 2011 até os dias atuais acerca da construção de muros na região, em sites de notícias e artigos acadêmicos. Por fim, já houve mais muros na região, calculamos 11 entre os pretensos – que não chegaram a ser construídos de fato –, e os que foram construídos e posteriormente derrubados.

Segundo o MSF (2022), somente em 2021 foram atendidos 423 pacientes com lesões, além de relatos constantes de humilhações por autoridades húngaras, assédios e proibição de direitos básicos, como idas ao banheiro. Tais medidas de cunho desumano, contradizem a Convenção Internacional sobre Tortura Cruel e Desumano (1986), da qual a Hungria faz parte (Gueraldi 2022), reformulando, mais uma vez, que as práticas nacionalistas (e de cunho xenofóbico) de proteção ao território, terrorizam quaisquer possibilidades de usufruto dos direitos humanos em relação aos refugiados.

O contexto desumano vivenciado pelos exilados submete-os a seguir por rotas mais perigosas, como as marítimas, em que muitos são vítimas de naufrágio, como o caso impactante do garoto sírio encontrado afogado na praia de Kos, na Grécia (El País Brasil 2015). Ou, dos recentes episódios de naufrágio na Grécia, Itália, Romênia, Macedônia do Norte, Sérvia e Bulgária.

As solicitações de requerimento de asilo são alvo de extrema importância e esperança de muitos refugiados, já que podem possibilitar a retomada de um novo recomeço, caso haja aprovação. Abaixo, elaboramos uma tabela que aponta a quantidade de solicitações de asilo entre os anos de 2015 a 2022, em específico, nos países balcânicos que fazem parte da União Europeia.

Tabela 1. Requerimentos de asilo (2015-2022)

Ano	Áustria	Grécia	Bulgária	Eslovênia	Hungria	Romênia	Croácia	Total
2015	88.160	13.205	20.390	275	177.135	1.260	210	300.635
2016	42.255	51.110	19.420	1.310	29.430	1.880	2.225	147.630
2017	24.715	58.650	3.695	1.475	3.390	4.815	975	97.715
2018	13.710	66.965	2.535	2.875	670	2.135	800	89.690
2019	12.860	77.275	2.150	3.820	500	2.590	1.400	100.595
2020	14.760	40.560	3.525	3.550	115	6.155	1.605	70.270
2021	39.900	28.355	11.000	5.300	40	9.585	2.930	97.110
2022	112.245	37.375	20.390	6.785	45	12.355	12.870	202.065

Fonte: Adaptado da European Parliament (2023).

Nota-se que as solicitações de asilo tiveram uma variação entre os anos de 2015 e 2022. Em 2017 e 2018, houve uma queda de aproximadamente 8.025 solicitações, o que também explica o caso da Romênia. Esses dados podem ser esclarecidos pelo fechamento total das fronteiras em 2016 e pelo acordo entre a Turquia e UE para combater a migração irregular, que resultou em uma diminuição significativa de 98% em 2020 em comparação a 2015, de acordo com o Conselho da União Europeia (2024). A Eslovênia apresentou um aumento anual entre 2015 e 2022, exceto em 2019 e 2020, anos em que o fechamento de fronteiras e postos de controle durante a pandemia da COVID-19 (Brígido e Uebel 2020) influenciou na redução dos números. Na Áustria e Bulgária, o aumento de solicitações entre 2019 e 2020 está ligado ao agravamento dos conflitos na Síria e Afeganistão. A Croácia registrou um aumento devido à sua posição geográfica na rota dos Balcãs, o que também se aplica à Grécia. Apesar de apresentar diminuições significativas entre 2019, 2020 e 2021, devido às restrições da COVID-19, a Grécia voltou a conter aumento de solicitações em 2022. Esse aumento pode ser explicativo devido a novos conflitos do continente africano e Oriente Médio,

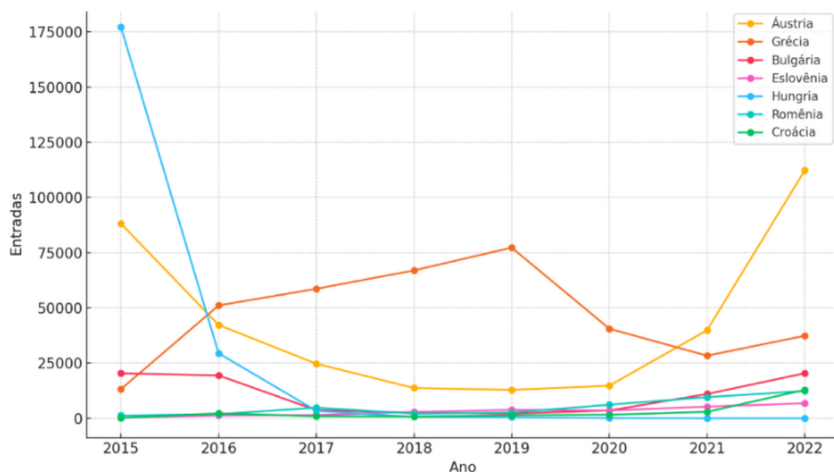


Figura 3. Requerimentos de asilo (2015-2022)

Fonte: Adaptado da European Parliament (2023).

além de sua posição de entrada para os Balcãs.

O caso da Hungria possui uma explicação diferenciada dos contextos externos que justificam as variações dos demais. Conforme abordado no tópico, as acusações de maus tratos contra refugiados são recorrentes, o que reflete uma racionalização abrangente para a queda de requerimentos¹², não deslembrando que a construção do muro também remete está queda. Além disso, a demora para análise e aceitação das solicitações submete os deslocados a uma situação de indefinição, privando-os de seus direitos civis básicos, como acesso a estudo, trabalho, propriedade, igualdade e liberdade (Gueraldi 2022).

Em suma, a crise migratória segue diariamente no seu cenário de aflição, demolindo sonhos e desumanizando pessoas. Enquanto houver guerras haverá refugiados, apesar disso, a sociedade internacional não deve se abster ao problema, sujeitando-o somente a Europa. O direito humano é universal e deve ser adotado e praticado universalmente.

7. Considerações finais

A análise histórica e contemporânea da construção dos muros na rota dos Balcãs, submetem temas de segurança internacional e direitos humanos dos refugiados. Os muros, definidos como único meio solucionável para contenção do deslocamento populacional, refletem a falha política da União Europeia e do sistema internacional, contribuindo para o sofrimento dos refugiados que vivenciam condições anti humanitárias nas fronteiras.

12. Não há pretensão de atestar que acontece maus tratos somente no muro da Hungria, no entanto, com base nas leituras realizadas, a Hungria é a que apresenta os maiores casos.

Diariamente, a mídia expõe a batalha incansável dos deslocados que tentam atravessar e acessar países de encontro com a Rota dos Bálcãs rumo à Europa, enfrentando riscos significativos de vida, onde crianças perdem pais e pais perdem filhos e entes queridos, na esperança de reconstruir uma vida longe de conflitos.

As políticas de construção de muros também afetam negativamente as relações internacionais e as comunidades locais, agravando tensões entre as partes envolvidas. Como mencionado no trabalho, a reprovação da União Europeia em relação à decisão das barragens e as críticas de países como a Grécia e a Alemanha são exemplos disso.

Do ponto de vista nacional dos países mencionados no trabalho, os muros são considerados eficazes para impedir a entrada de migrantes, como exemplificado pelo caso da Hungria e a redução no número de requerimentos. Por outro lado, essas medidas não são soluções definitivas, uma vez que os refugiados continuam buscando asilo e se deslocam por vias terrestres e marítimas para acessar outros países. Logo, o contexto de crise permanece não mitigado e num circunstante carrossel de transferência de responsabilidade.

A cooperação deve ser adjunta de práticas humanitárias, previstas na Convenção de Genebra e Direito Humanitário Internacional. É conveniente questionar se as migrações serão assistidas mundialmente pelos Estados internacionais ou se haverá práticas de solução eficientes.

Em suma, é válido afirmar que as políticas europeias devem equilibrar sua segurança com o acolhimento aos direitos e dignidade dos refugiados. No entanto, somente através de esforços compassivos será possível solucionar um problema que, desde a primeira barragem fronteiriça, não foi resolvido.

Recebido em: 14/10/2024.
Aprovado em: 30/03/2025.

Referências

- ACNUDH. 2012. Protocolo adicional às convenções de Genebra de 12 de agosto de 1949, relativo à proteção das vítimas dos conflitos armados sem caráter internacional (protocolo I). Acesso em: 19 jun. 2024. <https://acnudh.org/pt-br/protocolo-adicional-as-convencoes-de-genebra-de-12-de-agosto-de-1949-relativo-a-protacao-das-vitimas-dos-conflitos-armados-sem-carater-internacional-protocolo-i/>.
- ACNUR Brasil. 2015. Um milhão de refugiados e migrantes fugiram para a Europa em 2015. Acesso em: 29 mar. 2025. <https://www.acnur.org/br/noticias/comunicados-imprensa/um-milhao-de-refugiados-e-migrantes-fugiram-para-europa-em-2015>.

- Brígido, Eveline Vieira e Roberto Rodolfo Georg Uebel. 2020. Efeitos da pandemia da COVID-19 nas migrações internacionais para o Mercosul e a União Europeia: aspectos normativos e cenários políticos. *Boletim de Economia e Política Internacional (BEPI)*, número 27, 38–53.
- Conselho da União Europeia. 2024. Fluxos migratórios na rota do Mediterrâneo Oriental. Acesso em: 21 jun. 2024. <https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/eu-migration-policy/eastern-mediterranean-route/>.
- Convenção de Genebra. 1949. Convenção de Genebra Relativa à Proteção das Pessoas Civis em Tempo de Guerra (1949). Acesso em: 21 jun. 2024. <https://www.ministeriopublico.pt/>.
- Desku, A. 2023. Slovenia Begins Dismantling Fence on Border With Croatia. Acesso em: 19 jun. 2024. <https://schengen.news/slovenia-begins-dismantling-fence-on-border-with-croatia/>.
- DW. 2015. Macedônia constrói cerca na fronteira com a Grécia. Acesso em: 19 jun. 2024. <https://p.dw.com/p/1HE0P>.
- . 2022. Is Greece failing to use EU-funded border surveillance? Acesso em: 21 jun. 2024. <https://www.dw.com/en/is-greece-failing-to-deploy-eu-funded-surveillance-system-at-turkish-border-as-intended/a-63055306>.
- El País Brasil. 2015. Foto de criança síria morta em uma praia: símbolo do drama migratório. Acesso em: 19 jun. 2024. https://brasil.elpais.com/brasil/2015/09/02/internacional/1441203082_093795.html.
- European Parliament. 2023. Evolução do número de pedidos de asilo na UE. Acesso em: 21 jun. 2024. https://www.europarl.europa.eu/infographic/asylum-migration/index_pt.html#filter=2015-at.
- Ferreira, S. 2016. Orgulho e preconceito: a resposta europeia à crise de refugiados. *Relações Internacionais (R:I)*, número 50, 87–107.
- Gueraldi, M. 2022. Muros para os imigrantes: direitos humanos e responsabilidade internacional extraterritorial do Estado, o caso da Hungria. *Revista InterAção* 12 (2): 113–128.
- Jaranovic, J. 2016. A crise de refugiados e a Agenda Pós-2015: procurar soluções locais para um desafio mundial: o caso dos Balcãs como rota de trânsito. 109f. Dissertação de Mestrado, Escola de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Economia Política, ISCTE-IUL.
- Júnior, E. 2016. Número de migrantes internacionais chegou a 244 milhões. Acesso em: 18 jun. 2024. <https://news.un.org/pt/story/2016/01/1537511>.
- Liakos, R. P. E C. 2021. Sob temores com Afeganistão, Grécia finaliza muro na fronteira com a Turquia. Acesso em: 19 jun. 2024. <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/sob-temores-com-afeganistao-grecia-finaliza-muro-na-fronteira-com-a-turquia/>.
- Lindgren Alves, J. A. 2013. *Os Novos Balcãs*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão.
- Marshall, T. 2021. *A Era dos Muros: Por Que Vivemos Em Um Mundo Dividido*. Rio de Janeiro: Zahar.
- MSF. 2022. Níveis de violência na fronteira entre a Hungria e a Sérvia são alarmantes. Acesso em: 19 jun. 2024. <https://www.msf.org.br/noticias/niveis-de-violencia-na-fronteira-entre-a-hungria-e-a-servia-sao-alarmanes/>.